



Textos PARA Discussão

n. 9

Movimentos migratórios
interestaduais na Bahia, entre os
períodos 1995-2000 e 2005-2010:
uma análise da migração de data fixa

MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS INTERESTADUAIS NA BAHIA, ENTRE OS PERÍODOS 1995-2000 E 2005-2010: UMA ANÁLISE DA MIGRAÇÃO DE DATA FIXA

Equipe SEI

Isaac A. Coimbra Lou (coordenador local/SEI)

Lis Helena Borges (bolsista/IPEA)

Roberta Pimenta (bolsista/IPEA)

André Luís Melo de Oliveira (SEI)

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o processo de migração interna no Brasil sofreu significativas alterações em sua dinâmica, que se manifestam em novas tendências nos movimentos de distribuição da população pelo território. As mudanças ocorridas na economia, a partir da década de 1980, geraram modificações nos volumes, fluxos e características dos movimentos migratórios no país, tornando o fenômeno da migração ainda mais complexo.

O entendimento desse novo cenário requer uma análise mais detalhada das atuais tendências dos movimentos migratórios na Região Nordeste – historicamente principal região de origem dos imigrantes das Regiões Sul e Sudeste. Produções bibliográficas baseadas em dados da PNAD indicam que a Região Nordeste, nos últimos vinte anos, tem obtido redução em seus saldos migratórios negativos, sugerindo o crescimento da migração de retorno e novas formas de migração. O estado da Bahia destaca-se nesse cenário, pois, com uma trajetória de perdas migratórias por mais de cinquenta anos, as PNADs contemporâneas revelam uma convergência para romper com esse histórico, apresentando um maior contingente de imigrantes que de emigrantes (BAENINGER, 2011).

Com a disponibilidade dos dados do IBGE para o censo de 2010 e a possibilidade de comparação dos resultados sobre migração com o Censo de 2000, através do quesito data fixa, surge o interesse em investigar os volumes e destinos dessas modificações na movimentação populacional no território nacional e, em especial, no Estado da Bahia.

Diante do exposto e com base nos dados do IBGE para os censos de 2000 e 2010, o objetivo do texto é apresentar a atual configuração da migração brasileira, com atenção ao cenário baiano.

Além desta introdução, o texto conta com mais seis seções. A primeira dedica-se a um breve panorama histórico da migração no Brasil, com o intuito de identificar os principais movimentos interestaduais que influenciaram o modelo migratório da Bahia. As seções seguintes destinam-se à análise dos dados dos censos, sendo que a segunda analisa a contribuição dos migrantes interestaduais da Bahia na migração interestadual; na terceira, são discutidos os processos migratórios interestaduais a partir do volume de migrantes, bem como do saldo migratório; a quarta seção trata da direção dos fluxos de migrantes interestaduais; e a quinta avalia a migração de retorno para o estado da Bahia. Na sexta, e última seção, são apresentadas as considerações finais do estudo.

TENDÊNCIAS MIGRATÓRIAS INTERESTADUAIS DA BAHIA: BREVE HISTÓRICO

A dinâmica da população brasileira foi fortemente influenciada pelos ciclos que moviam a economia do país em cada época. Partindo desse princípio, acredita-se que para compreender o processo histórico das migrações na Bahia é necessário verificar as tendências da migração interestadual do estado ao longo dos anos. Antes, porém, será apresentado, como forma de contextualização, um breve histórico da migração no Brasil, com ênfase na Região Nordeste.

A história da imigração no Brasil teve início na colonização pelos portugueses, buscando apropriação da terra, o que provocou um movimento migratório forçado com o tráfico de escravos africanos (PATARRA, 2012). Segundo a autora, a imigração livre só ocorreu no início do século XIX com a implantação de um projeto de colonização agrícola para defesa e povoamento da terra, além da ampliação de oferta de mão de obra assalariada europeia para substituir a mão de obra escrava. Esses incentivos atraíram alemães, italianos e outros imigrantes para o sul do país.

Por volta de 1850, o Oeste Paulista recebeu imigrantes para trabalhar na cafeicultura, em obras de infraestrutura urbana e na construção de estradas. Com a falta de mão de obra e a expansão da produção cafeeira, o Brasil tornou-se um país aberto à imigração. Contudo, como reflexo da crise econômica mundial de 1929 e, conseqüentemente, com a crise do café, as primeiras medidas restritivas à entrada de imigrantes internacionais foram publicadas no fim de 1930 (PATARRA, 2012).

Da década de 1930 até a década de 1950, verificou-se uma alteração no sistema econômico, cujo foco de acumulação passou do setor agroexportador para o urbano-industrial. Deflagrou-se, assim, uma forte migração de brasileiros, devido ao processo de industrialização do país. O acentuado crescimento vegetativo da população brasileira possibilitou o fornecimento de mão de obra para as áreas de concentração econômica, com amplos deslocamentos populacionais para as cidades. Daí o surgimento do ciclo de migrações internas no país, que marcou o período (PATARRA, 2003).

No que tange à migração no Nordeste, a década de 1950, conhecida como período de maior migração interregional, foi marcada por um forte êxodo rural: 47,6% do total de migrantes rurais brasileiros originaram daquela região. Alguns fatores podem explicar esse fenômeno: como exemplos, a construção da nova Capital Federal e também da “Belém-Brasília”, as grandes migrações para as áreas metropolitanas, e ainda as migrações para o trabalho na colheita de café em São Paulo e no norte do Paraná, além das grandes secas no Nordeste (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1997).

A partir de 1950, iniciou-se uma etapa caracterizada pela internacionalização do mercado industrial. O aumento da produção de bens intermediários e de bens de consumos duráveis, movimento denominado por Patarra (2003) como “nova industrialização”, possibilitou o surgimento de polos industriais no Nordeste por meio de incentivos fiscais criados para este fim. Dessa forma, a autora chama a atenção para as políticas que ampararam a migração de capital produtivo do Sudeste para as periferias regionais, inclusive o Nordeste, resultando numa sensível concentração regional da indústria brasileira.

* A rodovia BR-153, também conhecida como “Belém-Brasília”, foi um grande empreendimento contemplado no Plano de Metas do governo JK e um advento que contribuiu amplamente para o processo de urbanização e modernização do antigo Norte Goiano (AQUINO, 2006).

Na década de 1960, com a melhoria no sistema de transporte e comunicação, no modelo de modernização agrícola, além das políticas de ocupação da Amazônia, uma nova etapa de desenvolvimento econômico se desenhava no país (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA BAHIA, 2006). Com a concentração das atividades econômicas no Sudeste e nas periferias regionais do país, houve uma expansão dos movimentos migratórios, originando uma intensa centralização da população nas maiores áreas urbanas da década seguinte (PATARRA, 2003).

Até 1970, os estados nordestinos contribuíram amplamente para a consolidação da força de trabalho na indústria do Sudeste. Nesse contexto, a Bahia foi o estado com maior participação de emigrantes, consolidando-se como emissor de população no âmbito nacional, enquanto os imigrantes eram originados de outros estados (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA BAHIA, 2006). Contudo, o crescente saldo migratório negativo do estado (Gráfico 1), como consequência do aumento da emigração até 1980, demonstrou que a Bahia exercia pouco poder de atração da população, talvez pelo seu baixo grau de urbanização (BORGES, 1993).

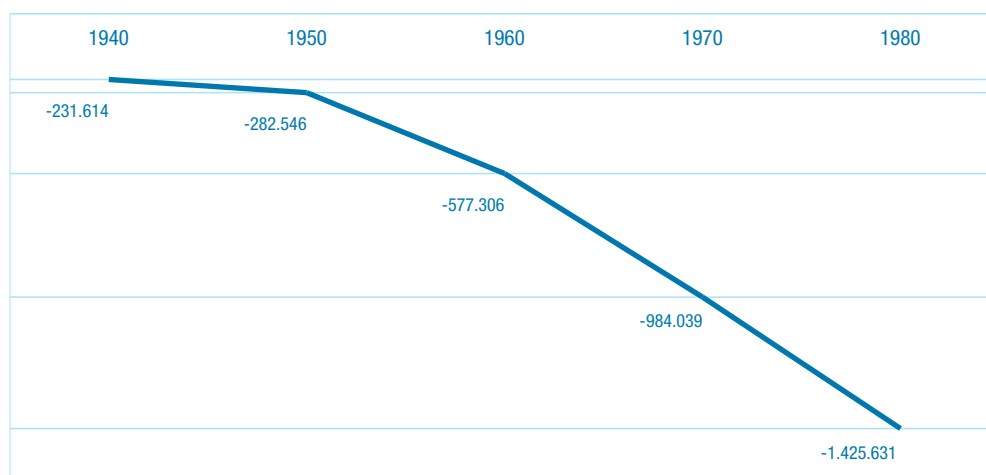


Gráfico 1
Evolução saldo migratório acumulado e incremento relativo Bahia, 1940-1980

Fonte: Souza (1985).

Entre 1960 e 1980, na Região Nordeste, ocorreram dois fatos concomitantes: “a tendência à diminuição da emigração e a persistência do êxodo rural na região, dirigido para as próprias áreas urbanas nordestinas” (LOPES, 1996, p. 11). Tais fatos caracterizaram o processo de reversão dos movimentos migratórios entre regiões, traduzido pelas tendências à diminuição da emigração e de aumento da imigração, inclusive pelo aumento de retorno de migrantes (LOPES, 1996).

Ainda em relação ao Nordeste, a partir de 1980, houve uma redução da emigração rural com destino às grandes cidades do Sudeste e Região Metropolitana de São Paulo. Naquela década, o país experimentou uma grave crise econômica. A queda do produto industrial, a recessão e a elevação do desemprego provocaram uma estagnação econômica no final da década. Novos padrões migratórios se delinearam com a intensificação de um fluxo urbano-urbano (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA BAHIA, 2006). A Bahia, por sua vez, estaria invertendo a sua situação quanto à imigração, com uma maior capacidade de fixação da sua população que os demais estados nordestinos (BORGES, 1993).

Entre as décadas de 1980 e 1990, houve um arrefecimento do crescimento urbano. Em paralelo à desaceleração, ocorreu uma pequena redução da importância das grandes cidades e o surgimento de um fluxo urbano-urbano, de curta distância, em direção a cidades de médio porte. Apesar dos reflexos da crise econômica, que marcou a década anterior, São Paulo continuou recebendo o maior contingente de emigrantes oriundos do Nordeste e ficou marcado por seu potencial de absorção migratória (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA BAHIA, 2006).

Com a diminuição do volume de migrantes que se deslocaram do campo para a cidade, no final da década de 1980 e no início da década de 1990, observou-se a formação de novos fluxos migratórios, destacando-se as migrações de retorno. Este tipo de migração vem sendo observado desde a década de 80. No entanto, foi na década de 90 que tal fenômeno tornou-se mais expressivo, sendo a Região Nordeste o principal destino desses migrantes. Devido à própria natureza desse acontecimento, o Sudeste figurou entre os principais pontos de saída dos migrantes (OLIVEIRA; ERVATTI; O'NEILL, 2011).

VOLUME DOS MIGRANTES E SALDO MIGRATÓRIO

A análise do processo migratório interestadual da Bahia, considerando como período de referência o início da industrialização brasileira, evidencia a histórica tendência do estado a possuir saldos migratórios negativos, resultantes do significativo volume de emigrantes com destino à Região Sudeste do país, mais notadamente para o estado de São Paulo. Esse movimento deveu-se à dinamização econômica que essa região apresentava, o que atraía uma população que buscava oportunidade de emprego e mobilidade social.

As mudanças ocorridas na economia, a partir da década de 1980, geraram modificações nos volumes, fluxos e características dos movimentos migratórios no Brasil. Estudos sobre a migração brasileira daquele período apontam para o início de um novo padrão de migração, que pedia para um menor crescimento das metrópoles, predominância de migrações a curta distância e intrarregionais, aumento das migrações de retorno, tendência do crescimento de cidades de porte médio e generalização de periferias no entorno dos centros urbanos maiores (PATARRA, 2003). Esse padrão vem se confirmando também nos estudos que utilizam os resultados dos censos a partir de 1991.

A tendência de reconfiguração dos tradicionais processos migratórios passou a ser identificada para o Estado da Bahia a partir das análises comparativas entre os Censos de 1991 e 2000. Apesar dos resultados de migração interestadual na Bahia confirmarem, nos períodos 1986-1991 e 1995-2000, uma ascensão semelhante às das décadas anteriores – o número de imigrantes passou de 186.614, no primeiro quinquênio de referência, para 250.571, no segundo período, e o número de emigrantes aumentou de 469.091 para 518.036 –, identificou-se, entre outras alterações, uma tendência de redução do saldo migratório nos fluxos interestaduais. O estado, que apresentava em 1991 um saldo migratório negativo de 282.477, passou, em 2000, a apresentar um saldo negativo de 267.465, o que significou uma diminuição em torno de 15.012 em suas perdas populacionais devido à migração (ver Gráfico 2).

Do comparativo entre os Censos de 2000 e 2010, depreende-se que, apesar de a Bahia continuar exibindo saldos migratórios negativos – para essas duas décadas, o número de emigrantes representa mais que o dobro do número de imigrantes –, o volume dessas perdas caiu. A perda líquida do estado para o

período de 1995-2000 foi de 267.465, reduzindo-se para 237.136, entre 2005-2010. Constata-se, a partir dos dados da Tabela 1, que essa diminuição do saldo migratório interestadual resultou da desaceleração dos processos de emigração, principalmente, e de imigração. Pode-se inferir que essa redução apresenta-se como tendência, já que se observa, também, uma diminuição no valor total da migração das outras Unidades Federativas do país.

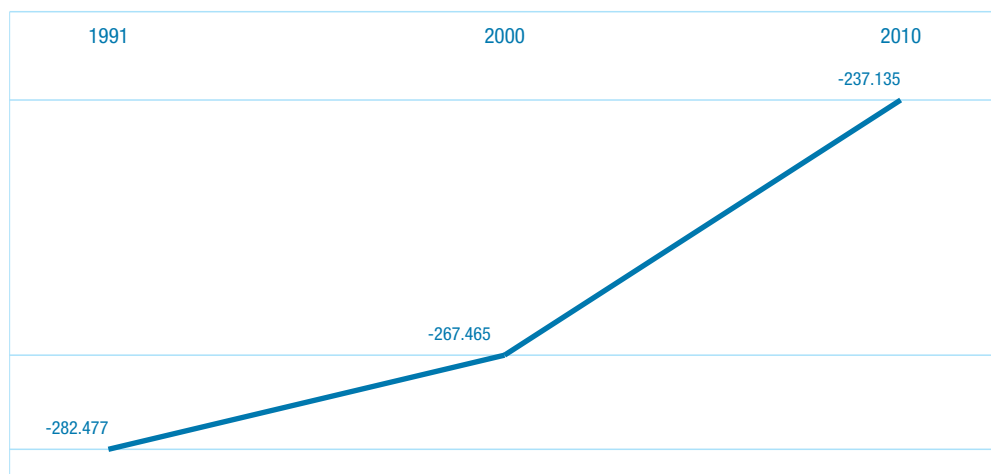


Gráfico 2
Evolução saldo migratório de data fixa na Bahia, 1991-2010

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos. Elaborado pela SEI.

No comparativo entre os períodos de 1995-2000 e 2005-2010, houve um decréscimo de aproximadamente 21,2 mil imigrantes na Bahia, passando, respectivamente, de 250.571 para 229.224. Porém, nota-se um leve aumento na participação percentual dos imigrantes do estado no total do Brasil, passando de 4,8% para 4,9%. Este sutil incremento pode sinalizar a presença da migração de retorno para a Bahia, o que será investigado em detalhes em seção posterior.

Tabela 1
Participação dos imigrantes e emigrantes interestaduais de data fixa da Bahia no total de migrantes interestaduais do país – Bahia, 1995-2000 e 2005-2010

| Unidades da Federação | Imigrantes | | | | Emigrantes | | | |
|------------------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|
| | 1995-2000 | % | 2005-2010 | % | 1995-2000 | % | 2005-2010 | % |
| Bahia | 250.571 | 4,8 | 229.224 | 4,9 | 518.036 | 10,0 | 466.360 | 10,0 |
| Outras UFs | 4.945.513 | 95,2 | 4.414.529 | 95,1 | 4.678.047 | 90,0 | 4.177.394 | 90,0 |
| Total Migrantes | 5.196.084 | 100,0 | 4.643.754 | 100,0 | 5.196.084 | 100,0 | 4.643.754 | 100,0 |

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaborada pela SEI.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais e os ignorados. Emigrantes - excluem-se os migrantes que não declararam UF/País de destino.

Conforme apresentado na metodologia, são considerados os migrantes com 5 anos ou mais de idade.

Em termos de volume, a redução no incremento absoluto de emigrantes da Bahia no resto do país foi mais expressiva, em comparação com o número de imigrantes, passando de 518.036 em 1995-2000 para 466.360 em 2005-2010, o que representa uma diminuição de 51.676. Entretanto, não foi observado alteração em termos de participação percentual do número de emigrantes do estado, no total de emigrantes do país, permanecendo em 10%. Dada essa diminuição no volume dos emigrantes da Bahia, dos fluxos interestaduais, e a permanência da participação percentual do estado no agregado das outras unidades da federação, infere-se que, ao invés de haver uma redução ou estagnação do fenômeno migratório baiano, esse quadro representa uma tendência na ampliação dos processos de migração intraestadual, já observada em outras localidades do cenário nacional (BAENINGER, 2008).

DIREÇÕES DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS (ORIGEM E DESTINO)

Nesta seção do estudo, pretende-se identificar os fluxos migratórios em termos de origem e destino dos migrantes da Bahia. Deste modo, faz-se necessário analisar as grandes regiões do país que mais absorvem população oriunda da Bahia, bem como aquelas consideradas expulsoras populacionais para este estado, ressaltando quais as Unidades da Federação se destacam como origem e/ou destino dos seus migrantes, nos períodos 1995-2000 e 2005-2010.

Dessa forma, no que se refere à imigração, o Sudeste ocupou posição de destaque como principal origem dos imigrantes da Bahia, tanto no período 1995-2000 – quando se percebeu um ingresso de 155.278 pessoas no estado –, quanto no período 2005-2010 – quando foi verificada uma entrada de 135.223 indivíduos. No entanto, a participação relativa do número de imigrantes do estado, no total de imigrantes do país, apresentou uma sensível diminuição – passando de 62%, no período 1995-2000, para 59% no período 2005-2010.

Quanto à emigração, o Sudeste também se constitui como o maior destino dos emigrantes da Bahia, haja vista que tal região foi receptora, entre 1995-2000, de 374.856 indivíduos e 319.659, no período 2005-2010. Não obstante essa redução absoluta do contingente de emigrantes, a participação relativa do número de emigrantes da Bahia no total de emigrantes do Brasil apresentou uma pequena redução, passando de 72,4%, no período 1995-2000, para 68,5%, no período 2005-2010 (ver Tabela 2). Verifica-se que a Bahia, em relação às trocas com a Região Sudeste, manteve uma tendência declinante de absorção de imigrantes, entre os dois períodos, mas, em termos recíprocos, apresentou outra, de maior peso, como provedora de emigrantes, determinando um saldo negativo cada vez menor com a região comparada.

A Região Nordeste aparece como a segunda maior fornecedora de imigrante e receptora dos emigrantes da Bahia, em termos absolutos. Os envios e absorções da população migrante mantiveram-se estáveis entre os dois períodos analisados. Quanto à imigração, no período 1995-2000, a região foi responsável pela absorção de um contingente de 62.019 pessoas, e passou para 56.247 pessoas no período 2005-2010 – representando uma diminuição em torno de 5,7 mil pessoas. Apesar disso, a região permaneceu basicamente inalterada em termos percentuais, passando de 24,8% no primeiro quinquênio de referência para 24,5% no segundo período. Entretanto, percebeu-se uma sensível redução no fluxo de imigrantes do Nordeste para a Bahia entre esses dois períodos de análise.

No que tange à emigração, o Nordeste figurou com relativa estabilidade entre os períodos analisados, passando do envio de 59.147 pessoas para o estado em questão, no período 1995-2000, para 56.599, no período 2005-2010, representando uma diminuição de aproximadamente 2,5 mil pessoas. Em que pese essa redução absoluta no número de emigrantes provenientes da Região Nordeste, a participação relativa do número de emigrantes dessa região, no total de emigrantes do país, apresentou um ligeiro incremento – passando de 11,4%, no período 1995-2000, para 12,1%, no período de 2005-2010.

Os fluxos migratórios da Região Centro-Oeste e Sul para com a Bahia, apesar de pouco significativos, merecem destaque pelo fato de apresentarem movimentos contrários aos das Regiões Sudeste e Nordeste. Com relação à imigração, enquanto nas Regiões Sudeste e Nordeste observou-se uma redução absoluta do número de imigrantes, nas Regiões Centro-Oeste e Sul verificou-se um incremento desse contingente. O Centro-Oeste apresentou um aumento no número de seus imigrantes que tiveram a Bahia como origem, passando de 17.687 pessoas, no

período de 1995-2000, para 20.661 no período 2005-2010. Por outro lado, no que tange à emigração, verificou-se que esta mesma região encaminhou para aquele estado 63.753 pessoas, entre 1995 a 2000, e 63.743 pessoas, no período de 2005 a 2010, mostrando estabilidade na análise dos dois períodos estudados.

No que tange à imigração da Região Sul para o Estado da Bahia, os dados da Tabela 2 expressam que houve um movimento de perda em torno de 8,8 mil pessoas, entre 1995-2000, e o envio de 9,6 mil pessoas, no período 2005-2010 – consumando um aumento aproximado de 806 indivíduos entre esses intervalos de tempo. A participação relativa do número de imigrantes da Região Sul, no total de imigrantes do país, apresentou mudança positiva, passando de 3,5% para 4,2%, entre os dois períodos analisados. Quanto à emigração, percebeu-se um aumento do fluxo migratório. No período 1995-2000, a Região Sul foi responsável pelo envio de um contingente aproximado de 9,2 mil pessoas, e pela remessa de 16.657, no período 2005-2010, representando um aumento de aproximadamente 7,4 mil pessoas. A participação percentual do número de emigrantes dessa região no total de emigrantes do país, apesar de baixa relevância, apresentou um considerável incremento, passando de 1,8% para 3,6%, analisando os períodos.

Tabela 2
Origem dos imigrantes e destino dos emigrantes de data fixa da Bahia com 5 anos e mais de idade, por Grandes Regiões - Bahia, 1995-2000 e 2005-2010

| Grandes Regiões | Imigrantes | | | | Emigrantes | | | |
|------------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| | 1995 – 2000 | | 2005 – 2010 | | 1995 – 2000 | | 2005 – 2010 | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Norte | 6.749 | 2,7 | 7.448 | 3,2 | 11.095 | 2,1 | 9.701 | 2,1 |
| Nordeste | 62.019 | 24,8 | 56.247 | 24,5 | 59.147 | 11,4 | 56.599 | 12,1 |
| Sudeste | 155.278 | 62,0 | 135.223 | 59,0 | 374.856 | 72,4 | 319.659 | 68,5 |
| Sul | 8.838 | 3,5 | 9.644 | 4,2 | 9.186 | 1,8 | 16.657 | 3,6 |
| Centro-Oeste | 17.687 | 7,1 | 20.661 | 9,0 | 63.753 | 12,3 | 63.743 | 13,7 |
| Total Migrantes | 250.571 | 100,0 | 229.224 | 100,0 | 518.036 | 100,0 | 466.360 | 100,0 |

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaborada pela SEI.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais e os ignorados. Emigrantes - excluem-se os migrantes que não declararam UF/País de destino.

Ao analisar a Tabela 3, é possível entender a distribuição desses migrantes por UFs de origem e de destino com relação ao Estado da Bahia. Observa-se que, no tocante à imigração para a Bahia, o fluxo migratório mais vultoso foi proveniente do Estado de São Paulo, o qual enviou 105.691 pessoas, no período 1995-2000, e 80.695 pessoas no período 2005-2010. Verifica-se também que, apesar de São Paulo se constituir como a principal fonte de origem do movimento de imigração para a Bahia, a participação relativa do número de seus imigrantes para a Bahia caiu de 42,2% para 39,1%, quando confrontados os dois períodos. O Estado de Pernambuco, o segundo maior provedor de imigrantes para a Bahia, sofreu uma redução de 23,1 mil para 17,8 pessoas, resultando numa perda em torno de 5,3 mil imigrantes, entre os períodos 1995-2000 e 2005-2010. Além disso, Pernambuco também experimentou decréscimo na participação do número total de imigrantes, passando de 9,2% para 7,8% entre os dois períodos analisados.

Com relação à emigração, a maioria das pessoas ainda tem como principal destino São Paulo, cuja tendência de absorção mostra-se declinante, correspondendo a uma queda também de participação relativa no total de emigrantes do país, que passou de 53,5%, entre 1995-2000, para 46,1%, no período 2005-2010.

De acordo com a Tabela 3, o segundo colocado, em termos de absorção dos fluxos oriundos da Bahia no período mais recente, é o Espírito Santo. Contudo, sua parcela de participação foi muito inferior à de São Paulo: 8,5% dos emigrantes registrados

no período 2005-2010. Cabe ressaltar que os fluxos migratórios do Espírito Santo para a Bahia, entre os dois períodos estudados, sofreram um ligeiro acréscimo em valores absolutos, os quais foram contabilizados em 31.743 pessoas no primeiro período e 39.523, no segundo período de referência.

Tabela 3
Distribuição dos imigrantes e emigrantes de data fixa com 5 anos ou mais de idade, segundo as Unidades da Federação de origem e destino - Bahia, 1995-2000 e 2005-2010

| Unidades da Federação | Imigrantes (origem) | | | | Emigrantes (destino) | | | |
|-----------------------|---------------------|------------|----------------|------------|----------------------|------------|----------------|------------|
| | 1995 – 2000 | | 2005 - 2010 | | 1995 – 2000 | | 2005 – 2010 | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Rondônia | 1.134 | 0,5 | 1.014 | 0,4 | 2.621 | 0,5 | 1.895 | 0,4 |
| Acre | 76 | 0,0 | 68 | 0,0 | 190 | 0,0 | 378 | 0,1 |
| Amazonas | 755 | 0,3 | 682 | 0,3 | 819 | 0,2 | 841 | 0,2 |
| Roraima | 277 | 0,1 | 130 | 0,1 | 225 | 0,0 | 361 | 0,1 |
| Pará | 2.944 | 1,2 | 4.171 | 1,8 | 5.000 | 1,0 | 3.337 | 0,7 |
| Amapá | 29 | 0,0 | 55 | 0,0 | 170 | 0,0 | 134 | 0,0 |
| Tocantins | 1.535 | 0,6 | 1.330 | 0,6 | 2.071 | 0,4 | 2.756 | 0,6 |
| Maranhão | 1.941 | 0,8 | 1.935 | 0,8 | 1.729 | 0,3 | 2.555 | 0,5 |
| Piauí | 2.924 | 1,2 | 3.468 | 1,5 | 3.736 | 0,7 | 2.960 | 0,6 |
| Ceará | 6.655 | 2,7 | 7.509 | 3,3 | 7.346 | 1,4 | 5.181 | 1,1 |
| Rio Grande do Norte | 1.673 | 0,7 | 1.715 | 0,7 | 2.963 | 0,6 | 2.383 | 0,5 |
| Paraíba | 4.423 | 1,8 | 4.081 | 1,8 | 4.698 | 0,9 | 3.270 | 0,7 |
| Pernambuco | 23.139 | 9,2 | 17.872 | 7,8 | 17.696 | 3,4 | 18.165 | 3,9 |
| Alagoas | 7.832 | 3,1 | 8.141 | 3,6 | 3.885 | 0,7 | 4.351 | 0,9 |
| Sergipe | 13.433 | 5,4 | 11.526 | 5,0 | 17.094 | 3,3 | 17.733 | 3,8 |
| Minas Gerais | 19.859 | 7,9 | 20.627 | 9,0 | 36.772 | 7,1 | 38.101 | 8,2 |
| Espírito Santo | 14.447 | 5,8 | 11.010 | 4,8 | 31.743 | 6,1 | 39.523 | 8,5 |
| Rio de Janeiro | 15.280 | 6,1 | 13.891 | 6,1 | 29.035 | 5,6 | 27.031 | 5,8 |
| São Paulo | 105.691 | 42,2 | 89.695 | 39,1 | 277.306 | 53,5 | 215.005 | 46,1 |
| Paraná | 4.023 | 1,6 | 4.661 | 2,0 | 5.145 | 1,0 | 6.376 | 1,4 |
| Santa Catarina | 1.215 | 0,5 | 1.541 | 0,7 | 1.904 | 0,4 | 7.392 | 1,6 |
| Rio Grande do Sul | 3.600 | 1,4 | 3.443 | 1,5 | 2.136 | 0,4 | 2.889 | 0,6 |
| Mato Grosso do Sul | 1.299 | 0,5 | 1.317 | 0,6 | 1.621 | 0,3 | 2.216 | 0,5 |
| Mato Grosso | 1.891 | 0,8 | 2.199 | 1,0 | 4.479 | 0,9 | 3.538 | 0,8 |
| Goiás | 7.580 | 3,0 | 8.336 | 3,6 | 32.067 | 6,2 | 37.144 | 8,0 |
| Distrito Federal | 6.917 | 2,8 | 8.809 | 3,8 | 25.587 | 4,9 | 20.845 | 4,5 |
| Total | 250.571 | 100 | 229.224 | 100 | 518.036 | 100 | 466.360 | 100 |

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010. Elaborada pela SEI.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais e os ignorados. Emigrantes - excluem-se os migrantes que não declararam UF/País de destino.

IMIGRAÇÃO DE RETORNO

A partir da década de 90, um novo cenário nos movimentos migratórios interestaduais no país se delineou, apresentando uma tendência de crescimento da migração de retorno. Como migrante de retorno considera-se o indivíduo que, sendo natural de uma Unidade da Federação onde foi encontrado residindo na data de referência do Censo, não declarou este mesmo estado como local de residência em 1995 ou 2005, conforme o Censo considerado (2000 ou 2010).

Com base no Gráfico 2, embora a análise feita para ambos os períodos tenha apresentado uma queda nos imigrantes de retorno para a Bahia, os percentuais encontrados permaneceram elevados: a participação, no total da imigração, passou de 43,1%, entre 1995-2000, para 37,8%, no período 2005-2010 (Gráfico 2).

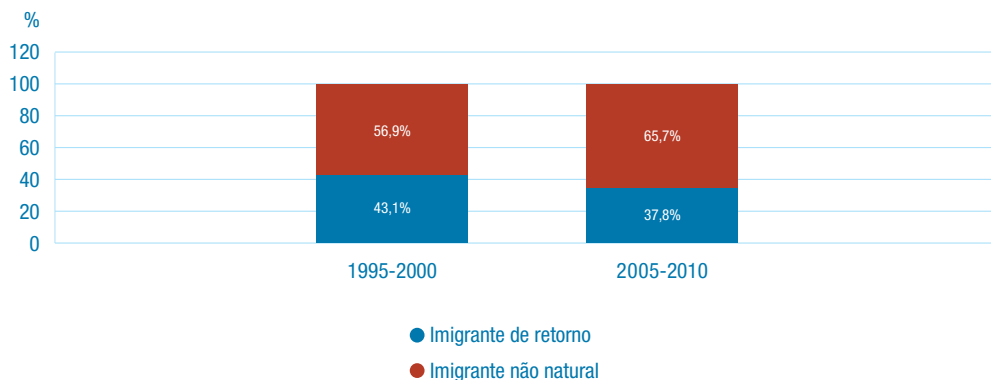


Gráfico 2
Total de imigrantes interestaduais não natural e de retorno Bahia, 1995-2000 e 2005-2010

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos 2000 e 2010.

De acordo com a Tabela 4, em ambos os períodos analisados, a Região Sudeste é a principal região de origem da imigração interestadual do Estado da Bahia. Este cenário se repetiu tanto para o total dos imigrantes de retorno como no grupo dos migrantes não naturais. Apesar da redução que houve de um período para o outro, em ambas as categorias analisadas (imigrante de retorno e imigrante não natural), os percentuais continuaram elevados: a participação dos imigrantes de retorno passou de 77,3%, no período 1995-2000 para 70,7%, em 2005-2010. Os imigrantes não naturais, por sua vez, representavam 50,3% do total de imigrantes no primeiro período analisado e 49,9%, no segundo. Entre esses dois momentos, percebeu-se uma redução na participação relativa dos imigrantes de retorno apenas na Região Sudeste. Por outro lado, foi registrado um crescimento nas participações relativas dos conjuntos de imigrantes de retorno e não naturais em ambos os períodos analisados para as Regiões Norte, Sul e Centro-Oeste.

O Nordeste registrou participação relativa de 10,5% no total de imigrantes de retorno, no período de 1995-2000, e de 13,2% em 2005-2010, cifras menores apenas do que as apresentadas pela Região Sudeste nos dois períodos. As Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste registraram aumento de suas contribuições de imigrantes de retorno de um período para o outro, embora em termos absolutos suas contribuições tenham diminuído. A participação da Região Nordeste na imigração de não naturais para a Bahia foi expressiva em ambos os períodos (35,6% e 32,6%, respectivamente), sendo menor apenas do que a constatada na Região Sudeste.

Tabela 4
Imigrante de retorno e não natural de data fixa, segundo Grandes Regiões de origem, Bahia, 1995-2000 e 2005-2010

| Grandes Regiões de origem | 1995-2000 | | | | 2005-2010 | | | | Total | | | |
|---------------------------|----------------------|--------------|-----------------------|--------------|----------------------|--------------|-----------------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| | Imigrante de Retorno | | Imigrante Não Natural | | Imigrante de Retorno | | Imigrante Não Natural | | 1995-2000 | | 2005-2010 | |
| | Abso-luto | % | Abso-luto | % | Abso-luto | % | Abso-luto | % | Abso-luto | % | Abso-luto | % |
| Norte | 2.907 | 2,7 | 3.842 | 2,7 | 2.043 | 3,3 | 5.405 | 3,8 | 6.749 | 2,7 | 7.448 | 3,2 |
| Nordeste | 11.317 | 10,5 | 50.702 | 35,6 | 9.824 | 13,2 | 46.423 | 32,6 | 62.019 | 24,8 | 56.247 | 24,5 |
| Sudeste | 83.579 | 77,3 | 71.699 | 50,3 | 64.104 | 70,7 | 71.119 | 49,9 | 155.278 | 62,0 | 135.223 | 59,0 |
| Sul | 1.651 | 1,5 | 7.187 | 5,0 | 2.098 | 2,8 | 7.546 | 5,3 | 8.838 | 3,5 | 9.644 | 4,2 |
| Centro-Oeste | 8.643 | 8,0 | 9.044 | 6,3 | 8.567 | 9,9 | 12.094 | 8,5 | 17.687 | 7,1 | 20.661 | 9,0 |
| Total | 108.097 | 100,0 | 142.474 | 100,0 | 86.637 | 100,0 | 142.588 | 100,0 | 250.571 | 100,0 | 229.224 | 100,0 |

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Nota: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais e os de UF/País de origem ignorada.

Em termos absolutos, observou-se uma reversão no cenário migratório: no período de 1995-2000 o total de imigrantes de retorno para o Estado da Bahia oriundos do Sudeste (83.579) era maior do que os migrantes não naturais (71.699). Em 2010, 52.760 imigrantes retornaram à Bahia, enquanto os imigrantes não naturais somaram 71.119. As Regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram redução do número de imigrantes de retorno – saindo de 2.907 (no período 1995-2000) para 2.043 (no período 2005-2010) e de 8.643 para 8.567, respectivamente (Tabela 4).

Ainda sobre a Tabela 4, é possível afirmar que a imigração de retorno para o Estado da Bahia, em termos relativos, aumentou em quase todas as Grandes Regiões do país, exceto na Região Sudeste. Em termos absolutos, apenas a Região Sul apresentou crescimento ao longo dos períodos analisados. No que tange aos migrantes não naturais para a Bahia, verificou-se que apresentaram aumentos, tanto em termos absolutos quanto relativos, apenas as regiões Norte, Sul e Sudeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesses comentários finais, são discutidas algumas constatações e proposições da análise das tendências de imigração, emigração e das trocas migratórias na Bahia. Sendo assim, resolveu-se focar nas questões tipicamente do Estado da Bahia, apesar de comentários e análises também presentes no capítulo acerca do comportamento migratório de outras regiões e estados do país, que também foram abordados com o intuito de se obter um melhor efeito comparativo do comportamento do migrante baiano e nordestino.

Observou-se uma diminuição no volume dos fluxos interestaduais da Bahia, tendência esta já observada em outras localidades do cenário nacional, porém com a permanência da participação percentual do estado no agregado das outras Unidades da Federação.

Nesse sentido, procurou-se caracterizar os fluxos migratórios em termos de origem e destino dos migrantes da Bahia. Percebeu-se que, quanto à imigração, a Região Sudeste ocupou posição de destaque, enquanto principal origem dos imigrantes da Bahia, tanto no período 1995-2000 quanto no período 2005-2010, ao passo que, no que tange à emigração, essa região também se constitui como o maior destino dos emigrantes da Bahia. A Região Nordeste apareceu como a segunda maior fornecedora de imigrantes e o segundo destino mais procurado por emigrantes da Bahia, em termos absolutos, apesar de mostrar relativa estabilidade entre os períodos analisados. O Estado de São Paulo, apesar de se constituir como a principal origem e destino dos movimentos migratórios mais volumosos da Bahia, vêm perdendo força de atração, o que se percebe por meio da redução no volume das trocas, tanto em números absolutos como na participação do total das imigrações.

Sendo assim, a análise da situação da Bahia, no que se refere à emigração e imigração, em que pese o fato de ambas mostrarem uma tendência declinante – apresentando uma queda no número absoluto de imigrantes (cujo decréscimo foi determinado basicamente pela redução dos imigrantes de retorno) e também de emigrantes – a magnitude da perda absoluta de emigrantes é mais significativa do que a perda absoluta de imigrantes, qual seja: 51.676 de emigrantes, no período 1995-2000 para 2005-2010, contra 21.047 de imigrantes, entre os mesmos períodos analisados.

Foi constatado que a migração de retorno para o estado da Bahia tem aumentado em todas as regiões do país em termos relativos, exceto na Região Sudeste. De acordo com o exposto ao longo do texto, não obstante a análise feita para ambos os períodos ter apresentado uma sensível queda nos imigrantes de retorno para

a Bahia, os percentuais encontrados permaneceram elevados, evidenciados pelo fato de os valores da participação relativa, no total das imigrações, terem se mantido ainda expressivos – podendo ser verificado na passagem de 43,1% (no período 1995-2000) para 34,3% (no período 2005-2010).

REFERÊNCIAS

AQUINO, N. A. de. Tocantins: cidades e urbanismo em três modelos históricos. ANPPAS. Brasília, 2006.

BAENINGER, R. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações no século XXI. Caxambu, MG: ABEP, 2008.

_____. Migração, migrações. Idéias, Campinas, SP, n. 2, p. 31-41, 2011.

_____. Região, metrópole e interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes: Brasil, 1980-1996. In: BAENINGER, R. Redistribuição da população e meio ambiente: São Paulo e Centro-Oeste.; Campinas, SP: Unicamp; Núcleo de Estudos de População, 2000. v. 3. (Textos NEPO, 35). Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_35.pdf>. Acesso em: 6 set. 2012.

CENSO DEMOGRÁFICO 1991. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 7 nov. 2011.

CENSO DEMOGRÁFICO 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 7 nov. 2011.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 7 nov. 2011.

BORGES, A. Sobre o atraso no processo de urbanização da Bahia. Bahia Análise & Dados, Salvador: CEI, v. 3, n. 2, p. 57-71, set. 1993.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: IPEA, 1997. (Texto para discussão, 621).

CUNHA, J. M. P. da; BAENINGER, R. A migração nos estados brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças. Campinas, SP: [s.n.], 2000.

GOLGHER, A. B. Fundamentos da migração. Belo Horizonte: UFMG; Cedeplar, 2004. (Texto para discussão).

LOPES, Diva Maria Ferlin. A dinâmica demográfica recente da Bahia e alguns de seus impactos sociais. Conjuntura & Planejamento, Salvador, n. 31, p. 18-22, dez. 1996.

OLIVEIRA, A. T. R. de; ERVATTI, L. R.; O'NEILL, M. M. V. C. O panorama dos deslocamentos populacionais no Brasil: PNADs e Censos Demográficos. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

PATARRA, N. L. O Brasil: país de imigração? e-metropolis, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, jun. 2012.

PATARRA, N. L. Movimentos migratórios no Brasil: tempos e espaços. Rio de Janeiro: ENCE, 2003. (Textos para discussão, Escola Nacional de Estatística, 7).

SIQUEIRA, L. B. O. de; MAGALHÃES, A. M. N.; SILVEIRA, R. M. da. Uma análise da migração de retorno no Brasil: perfil do migrante de retorno, a partir do Censo de 2000. In: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA, 11., 2006, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Anpec, 2006.

SOUZA, G. A. A. Tendências da imigração e emigração na Bahia 1950/80. Salvador: UFBA; CRHFINEP, 1985. Relatório da pesquisa Dinâmica do crescimento e da redistribuição espacial da população baiana, 1950-1980. Mimeografado.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA BAHIA. Migração e migrantes da Bahia nos anos de 1980 e 1990: tendências e perfis sociodemográficos. Salvador: SEI, 2006. (Série estudos e pesquisas, 76).